

Humanista, pedagogo e jornalista, antigo diretor de “O Correio de Coimbra”

Livro recorda figura inesquecível de Urbano Duarte

Da autoria de Lúcia Inês Gambini, a Câmara Municipal de Coimbra editou a obra “Urbano Duarte: Igreja, Apostolado de Estudantes e Jornalismo do Estado Novo ao pós-25 de Abril”, o 13.º volume da coleção “Coimbra Património”. Uma obra que pretende estabelecer que de que forma Urbano Duarte se posicionou, enquanto sacerdote e jornalista, face às linhas de força doutrinárias e teológicas da igreja católica.

Paula Alexandra Almeida

Urbano Duarte (1917-1980) é para muitos uma figura inesquecível, com um perfil humanista e pedagogo que marcou gerações sucessivas nas aulas da então disciplina de ‘religião e moral’. Jornalista, Urbano Duarte foi, também, durante vários anos, diretor do semanário diocesano “Correio de Coimbra”.

Para Mário Nunes, mentor e diretor da coleção “Coimbra Património”, onde a obra se insere com o número 13, esta “fica mais valorizada ao integrar no vasto e diversificado património citadino uma obra de inquestionável qualidade, avalizada por dois catedráticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Luís Reis Torgal e Manuel Augusto Rodrigues”. Dois docentes, recorda o vereador, que “privaram de perto, e durante anos, com o homenageado” e que “nas excelentes apreciações produzidas sobre a sua vida e a sua obra tecem os mais rasgados elogios e sublinham a oportunidade da publicação”. “Urbano Duarte: Igreja, Apostolado de Estudantes e Jornalismo, do Estado Novo ao pós-25 de Abril” corresponde a “um estudo de extraordinária importância para conhecer o Homem, o sacerdote e um dos maiores pensadores católicos portugueses do século XX”, refere Mário

Nunes, para quem este é ainda “um estudo exigente para se poder avaliar, em profundidade, o percurso vivencial de uma ilustre personalidade que viveu num período conturbado da sociedade portuguesa”.

Possuidor de “vasta e sólida formação”, Urbano Duarte “era detentor dos mais nobres ideais éticos, sendo coerente e atuante quer nas suas convicções e nos seus princípios de humanista e de orientador pedagógico, quer como membro do clero, assistente do CADC e docente de ‘religião e moral’” no Liceu D. João III e, posteriormente, Liceu José Falcão, recorda ainda o responsável pelo pelouro da Cultura da autarquia.

De acordo com a autora, Lúcia Gambini, o trabalho teve origem na dissertação de mestrado realizada em 2003, e teve como objetivo principal “estabelecer de que forma Urbano Duarte, enquanto sacerdote e jornalista católico, se posicionou face às linhas de força doutrinárias e teológicas da Igreja Católica, e, em que medida se enquadrou no relacionamento entre a igreja portuguesa e o poder político, quer durante a vigência do Estado Novo quer no pós-25 de Abril de 1974”.

O livro está organizado em três partes, segundo a própria autora. “A primeira uma sinopse relativa às respostas e linhas



Encontro de membros do Movimento Nacional Pró-Divórcio com o ministro Salgado Zenha, no âmbito das negociações com a Santa Sé (Urbano Duarte em primeiro plano, à direita)

de orientação globais da igreja católica perante as transformações sociais, políticas, filosóficas e científicas da época contemporânea, seguindo-se os termos de convivência entre a igreja portuguesa e o poder político português no decurso do século XX, como base de enquadramento à análise do pensamento e ação de Urbano Duarte perante estas questões”.

Para tal, Lúcia Gambini utilizou os muitos textos e artigos que Urbano Duarte produziu ao longo da sua “multifacetada carreira eclesiástica”, que contempla não só o sacerdócio, mas também a docência, o jornalismo, a orientação espiritual e a tradução e prefecção de obras. “Acompanhando o seu discurso e intervenção ao longo de cerca de 40 anos, procurei investigar e realçar as linhas mestras do pensamento de Urbano Duarte, nos campos doutrinário, político e social, naquilo que acompanhou ou se antecipou ao seu tempo — empresa que a riqueza dos textos, das temáticas dos assuntos tratados, e o seu elevado número, tornaram simultaneamente fácil e difícil”, revela.

Ilustre humanista e pedagogo

Para Luís Reis Torgal, um dos orientadores do trabalho, Urbano Duarte é “um dos mais ilustres humanistas e pedagogos portugueses, no sentido prático dos termos, pois não se tratou de um filósofo ou de um teórico da pedagogia, mas de alguém que, através do seu quotidiano, se revelou

na arte de conviver e de ensinar”.

O historiador recorda as aulas de religião e moral dadas por Urbano Duarte no antigo D. João III, de quem foi aluno ao longo de vários anos. “Como todos os estudantes que se sentaram nas suas aulas não posso esquecer as ‘estórias’ bíblicas por ele contadas de uma forma colorida, quando apenas

contávamos 10, 11 ou 12 anos, mas recorro sobretudo a forma como encarava as nossas dúvidas religiosas e existenciais, com o despertar das pulsões sexuais, das primeiras questões políticas e dos problemas espirituais, nos anos em que nos tornávamos adolescentes e ‘pequenos adultos’. Se era um notável ‘mestre-escola’ (no que tem de nobre este termo, mal compreendido e já ultrapassado e por vezes mal ultrapassado) nos anos do fim da nossa infância, era um excelente orientador da nossa inteligência e da nossa ética nos anos que se seguiram”.

Também Manuel Augusto Rodrigues recorda “um grande amigo que sempre muito admirei e com o qual aprendi bastante”, considerando a obra de Lúcia Gambini um “contributo deveras oportuno”. Com o seu desaparecimento, refere, “perdeu-se um dos maiores pensadores católicos portugueses do século XX”.

Diocese de Coimbra com novo portal

A Diocese de Coimbra acaba de criar o seu novo instrumento de Comunicação Social. Chama-se Amicor — Comunicação Social da Diocese de Coimbra e oferece a possibilidade de consulta de todas as notícias da diocese, horário das missas, documentos episcopais e da Conferência Episcopal Portuguesa, bem como ter acesso a um banco de fotografias.

O novo sítio da diocese reproduz ainda notícias da cidade de Coimbra e do seu distrito e tem ligação ao Correio de Co-



imbra, O Amigo do Povo e Mensageiro de Santo António.

Tudo gratuitamente e à distância de um clique em <http://www.amicor.pt>.

O projeto será apre-

sentado oficialmente na última semana de maio. Até lá os responsáveis contam com todos para poder melhorar o serviço. Por isso, colabore e apresente sugestões.

O Despertar

SEMANÁRIO
92.º Ano de Publicação
Edição N.º 8532

Visite-nos na internet
<http://odespertar.com>

Contacte-nos por e-mail
jornaldespertar@mail.telepac.pt

Redação: Lino Vinhal (Diretor) - CP 190, Lina Maria Vinhal - CP 6923, Paula Alexandra Almeida - CP 2906, Zilda Monteiro - CP 5338

Colaboradores: Alda Belo, Alda Constança, Clara Luxo Correia, Eduardo Proença Mamede, João Baptista, Joaquim Belisário Borges, Joaquim Vieira, José Andrade, José Soares, Lucinda Ferreira, Manuel Bontempo, Manuel Chaves e Castro, Sansão Coelho, Vítor Botelho

Administração, Redação e Publicidade: Rua Adriano Lucas, 216 Az. D - Eiras . 3020-430 Coimbra Telf. 239 497 750 . Fax 239 497 759 | Assinaturas e Serviços: Rua Pedro Rocha, 27-31. 3000-330 Coimbra Telf. 239 852 710 . Fax 239 852 719

Denominação Social: ANTÓNIO DE SOUSA (HERD.), LDA. | Contrib. n.º 502 137 258 | Cap. Social: 7.481,97 Euros
Paginação e Maquetagem: Carlos Martins Dinis | Tiragem média mensal: 14.000 exemplares | Impressão: FIG- Indústrias Gráficas, S.A. Rua Adriano Lucas . 3020-265 Coimbra . Telf. 239 499 922 | Número de Registo: 100117